

Importa também descrever como esta população encontra os meios de sobrevivência, através das diversas atividades econômicas que se desenvolvem no território. Deste ponto de vista, cabe apresentar alguns dados sobre trabalho e rendimento da população, desta feita originários da compilação realizada pela Sudene no volume "Região Nordeste em Números", neste ano de 2003. Os primeiros números apresentados são então, relativos à ocupação e rendimento da população.

Tabela 4 - Indicadores da População de 10 anos e mais, Economicamente Ativa e Ocupada do Brasil, Nordeste e Piauí - 1992/2001

ESPECIFICAÇÃO	INDICADORES – Piauí	
	1992	2001
Pop. Res. de 10 e +	1.942.323	2.278.565
Pop. Idade Ativa (hab.)	1.152.824	1.362.330
Pop. Econ. Ativa (hab.)	1.107.654	1.287.021
Pop. Ocupada (POC)		
Taxa de Atividade (%)	59,4	59,8
Distribuição da POC (%)		
Agrícola	51,3	45,3
Indústria	10,5	10,4
Serviços	37,4	43,3
Outras atividades	0,8	1,0
C/ rend. até 1 SM	48,2	43,7
C/ rend. + de 1 a 3 SM	16,4	23,7
C/ rend + 3 a 5 SM	2,2	4,1
C/ rend + 5 a 10 SM	1,6	2,1
C/ rend + 10 a 20 SM	0,8	1,3
+ de 20 SM	0,3	0,3
Sem rendimento (1)	29,7	23,9
Sem declaração	0,9	1,0

Fonte: IBGE - PNADs 1992; 2001; MI; PNUD/SIG (1) Inclusive pessoas que só recebem em benefício

Um primeiro item importante, que é plenamente condizente com a estratégia delineada para o crescimento econômico estadual nos próximos quatro anos, tem relação com os números apresentados na Tabela 4, acima. Eles mostram inicialmente que, apesar da população ocupada com atividades agrícolas no Piauí ter caído seis pontos percentuais ao longo da década de 1990, ela é ainda mais do que o dobro da média nacional, pela mesma fonte de dados, que apontava para um número nacional de 20,6% em 2001.

Esta excessiva colocação da mão de obra ocupada em atividades agrícolas, também tem reflexo sobre o perfil de renda da população, que concentrava em 2001, 67,4% na faixa de rendimento de até 3 salários mínimos, sendo que na faixa até 1 salário, ganhavam cerca de 44% da população ocupada estadual. Novamente, percebe-se uma melhoria dos índices, mas quando se faz o cotejo de números nacionais, as diferenças e necessidades tornam-se mais claras. Pois, apesar de 63% da população ocupada do país receber até 3 salários, a maior quantidade destas, cerca de 39%, estava situada na faixa de 1 a 3 salários.

O mesmo é verdadeiro para a célula dos sem rendimento, em que estão também computadas pessoas que receberam renda apenas em benefício. No Piauí, entre 1992 e 2001, houve redução de quase seis pontos percentuais no número de declarantes sem rendimento, mas ainda assim, eles perfazem cerca de um quarto da população ocupada estadual, quando em números nacionalizados, este percentual é de 11,6%. Pode-se igualmente destacar o fato de que 10,4% da população piauiense estavam ocupados em atividades industriais, número que basicamente não se modificou durante a última década do século XX, demonstrando a fragilidade do setor na economia estadual.

1.2. Características da Atividade Econômica Rural Piauiense:

Levando em consideração esta proeminência das atividades rurais na ocupação da população, cabe observar alguns números da evolução das atividades econômicas do setor primário da economia do Piauí, observando aqueles que cotejam indicadores relativos aos vários Censos Agrícolas promovidos pelo IBGE, cujo último ano foi o de 1996, conforme a Tabela 5 abaixo.

O primeiro dado a ressaltar diz respeito à queda do número de estabelecimentos agrícolas estaduais, que variou negativamente em torno de 4,5 pontos percentuais entre os anos de 1985 e 1996. Diga-se de passagem, que os dados mostram claramente variações negativas e positivas que, ao final, não estabelecem uma tendência clara da curva de comportamento do número de estabelecimentos agrícolas no Piauí.

Por outro lado, tem havido uma tendência de aumento do número de proprietários rurais, em linha ascendente bastante consistente ao longo dos anos analisados. Portanto, o número de proprietários, até 1996, cresceu em torno de 27,5%, tendo diminuído ao mesmo

tempo a quantidade de arrendatários e parceiros, respectivamente em 62% e 27,6%. Porém, o número de ocupantes cresceu em torno de 26%, demonstrando, àquela época, a raiz de alguns dos problemas fundiários do Piauí.

No que é relativo ao pessoal ocupado, há uma tendência de aumento progressivo da mão de obra utilizada no campo entre os anos de 1970 até 1985. No Censo Agropecuário de 1996, porém, verifica-se forte retração do pessoal ocupado, algo em torno de um quarto da população encontrada em 1985. Na sua distribuição entre sexo, as variações existem, mas não são significativas, de vez que no início e final dos períodos apresentados, as proporções permanecem basicamente estáveis, sendo que em 1996, 63% da população ocupada em atividades rurais era composta de pessoas do sexo masculino e 37% do sexo feminino.

Quanto à utilização da terra, de uma área total de 9.659.972 ha, cerca de 79%, em 1996, permaneciam inexploradas, sendo 47,8% constituídos de matas naturais, 26,7% de terra produtivas não exploradas, sendo os demais 25,5% relativos a pastagens naturais.

Desta maneira, ainda que se considere a utilização de pastagens naturais pela pecuária extensiva, em meados da década passada havia ainda uma enorme subutilização do potencial produtivo da agropecuária, algo em torno de 62% das terras produtivas estaduais, estavam sem qualquer utilização. Novamente, se levada em consideração a situação de miséria e pobreza estaduais, estamos diante de um quadro profundamente injustificável.

Tabela 5. Confronto dos resultados dos censos de 1970, 1975, 1980, 1985 e 1995-1996

Condição do produtor, utilização das terras, pessoal ocupado, tratores e efetivos de bovinos, suínos e aves	1970	1975	1980	1985	1995/1996
Estabelecimentos.	217 995	216 704	249 129	270 443	208 111
Condição do produtor					
Proprietário.	73 761	79 241	82 195	91 773	94 032
Arrendatário.	50 480	54 296	48 215	37 411	19 141
Parceiro.	43 772	37 240	52 992	61 498	31 677
Ocupante.	49 982	45 927	65 727	79 761	63 261
Utilização das terras (ha)					
Área total (ha)	9 606 731	10 523 517	11 162 097	11 828 026	9 659 972
Lavoura permanente.	144 890	156 473	237 407	330 660	169 431
Lavoura temporária.	491 202	530 065	755 603	744 289	506 735
Lavoura em descanso.	-	41 103	789 467	876 894	540 480
Pastagem natural.	3 251 161	3 527 964	3 386 347	3 189 138	1 939 008
Pastagem plantadas.	101 322	171 871	297 045	360 946	459 438
Matas naturais.	2 684 455	2 732 613	2 069 280	2 878 541	3 643 150
Matas plantadas.	6 824	116	4 620	5 287	3 006
Produtivas não utilizadas.	2 556 631	2 871 996	3 064 929	2 833 208	2 037 272
Pessoal ocupado.					
Homens.	352 894	385 486	529 244	525 700	424 945
Mulheres.	165 842	228 035	261 082	292 765	241 520
Tratores.	244	370	1 622	2 057	2 402

Nota: Os dados até 1985 referem-se a 31.12., no censo de 1995-1996 os dados referentes a número de estabelecimentos, área total, utilização das terras, pessoal ocupado e tratores, referem-se a 31.12.1995 e os efetivos da pecuária a 31.07.1996.

A Figura 1 abaixo, procura demonstrar visualmente a evolução da utilização das terras estaduais no período em que se dispõe de dados censais, tornando-se mais evidente a reflexão adiantada acima, quanto à subutilização do território piauiense para fins das atividades da agropecuária.

